

TUDO QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE A SUA CIDADE

R\$ 5,00

Tribuna Liberal

05 de Julho de 2026 Nº 9.799

35 anos

◆ SUMARÉ [CENTRO | NOVA VENEZA | PICERNO | MARIA ANTONIA | ÁREA CURA | MATÃO] ◆ HORTOLÂNDIA ◆ NOVA ODESSA ◆ MONTE MOR ◆ ELIAS FAUSTO ◆ PAULÍNIA ◆ CAMPINAS ◆ AMERICANA

POLÍTICA AMBIENTAL



Paulínia tem plano de arborização para aumentar áreas verdes

Paulínia caminha na política ambiental com a sanção da Lei 4.745/2026, que institui o Plano Estratégico de Arborização Urbana. A proposta, de autoria do vereador Flavio Xavier, e publicada pelo prefeito Danilo Barros, estabelece diretrizes para ampliar a cobertura vegetal da cidade, reduzir os impactos das ilhas de calor e promover melhorias na qualidade de vida da população. **PÁGINA 05**

Execuções de imóveis financiados chegam a R\$ 33 mi em Sumaré

Cidade contabilizou 267 contratos executados devido à inadimplência em financiamentos e analistas apontam que juros altos, inflação e perda da renda impulsionam a retomada de imóveis pelos bancos contra moradores

O volume de imóveis retomados por falta de pagamento cresceu em Sumaré. Segundo a Arisp, foram registrados 267 contratos executados, totalizando R\$ 33,2 milhões em garantias imobiliárias. O cenário é impulsionado pela combinação de juros elevados, inflação e aumento do custo de vida. Com a inadimplência, os imóveis passam a ser retomados pelas instituições financeiras e encaminhados para leilão. **PÁGINA 09**

Venda de whisky falsificado leva réu à condenação em Americana

Justiça reconheceu que a bebida adulterada estava exposta para comercialização em uma adega da cidade; perícia confirmou a falsificação e juiz destacou o risco à saúde ao fixar pena de 4 anos e 8 meses de prisão

CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL



Jovens se preparam para enfrentar mercado de trabalho em Monte Mor

A Casa da Juventude de Monte Mor realizou recentemente a cerimônia de formatura da Oficina de Preparação Socioemocional e Profissional, encerrando um ciclo de capacitação desenvolvido em parceria com a Escola Estadual Cônego Cyriaco Scaranello Pires. O trabalho reuniu estudantes em quatro encontros voltados ao fortalecimento de competências para a vida pessoal e para a inserção no mercado de trabalho. **PÁGINA 04**

A Justiça de Americana condenou um homem por comercializar um whisky Johnnie Walker Blue Label falsificado em uma adega do bairro Praia Azul. Exames laboratoriais confirmaram que o líquido não correspondia ao produto original. O juiz considerou comprovadas a autoria e a materialidade do crime. A defesa alegou desconhecimento da adulteração, mas a tese foi rejeitada. A pena foi fixada em quatro anos de reclusão. **PÁGINA 06**



Policiais da DIG de Americana investigaram estabelecimento comercial

CHARGE



PARCEIRO ESTRATÉGICO

Mercado Livre já atendeu cerca de 3 mil sumareenses **PÁG. 03**

TEMOS VAGAS! DE EMPREGO!

Buscando novas oportunidades? Confira na **página 04** mais de **vinte vagas** em aberto!

GRUPO A EXECUTIVA 50 ANOS

A AEAS trabalhando com os pilares da

- EDUCAÇÃO
- TECNOLOGIA
- E INOVAÇÃO

PARA TRANSFORMAR NOSSA CIDADE E CONSTRUIR UM FUTURO MELHOR

mutua CONFEA CREA-SP

AEAS ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS E ARQUITETOS DE SUMARÉ desde 1982

Clima Região



Sol com muitas nuvens durante o dia e períodos de céu nublado. Noite com muitas nuvens.

TEMPERATURA

Mínima 14° • Máxima 24°

Loterias



MEGA-SENA

Concurso 3026

Quinta-feira, 02 de Julho de 2026

14 19 42 45 48 54

LOTOFÁCIL

Concurso 3725

Quinta-feira, 02 de Julho de 2026

01 02 04 05 06
08 11 13 14 16
17 19 21 24 25

QUINA

Concurso 7055

Quinta-feira, 02 de Julho de 2026

07 20 22 38 66

LOTOMANIA

Concurso 2944

Quarta-feira, 01 de Julho de 2026

12 20 24 29 35
37 38 46 53 60
63 75 79 80 82
86 90 91 96 98

DUPLA SENA

Concurso 2977

Quarta-feira, 01 de Julho de 2026

1º SORTEIO

02 06 20 26 49 50

2º SORTEIO

05 17 22 26 36 38

Telefones úteis



SUMARÉ

BRK Ambiental.....0800 771-0001
Bombeiros.....193
Delegacia de Polícia.....3873-1518
UPA Macarenko.....3903-1455
Prefeitura Municipal.....3399-5100
Seminário.....3399-5700
Câmara Municipal.....3883-8810
Fórum.....3873-2811
Delegacia da Mulher.....3873-3493
Ciretran.....3883-7100
Guarda Municipal.....3873-2656
Polícia Militar.....190 / 3873-1918
Conselho Tutelar.....3828-7893
Procon.....3399-5031
Hospital Regional.....3828-4727
Rodoviária.....3873-2026
Cartório de Registro Civil.....3828-1739
Iluminação Pública.....0800-779 2000

HORTOLÂNDIA

Sabesp.....3865-1091
Bombeiros.....193 / 3236-3733
Delegacia de Polícia.....3865-2517
Prefeitura Municipal.....3965-1400
Câmara Municipal.....3897-9900
Ciretran.....3897-6022
Guarda Municipal.....3809-8000
Polícia Militar.....190 / 3897-6033
1º Distrito Policial.....3887-1701
2º Distrito Policial.....3909-9003
Conselho Tutelar.....3865-3287
Procon.....3809-2289
Defesa Civil.....3897-9852
Maternidade.....3809-5100
Emergência.....192 / 3897-5944
Zoonozes (CCZ).....3897-5974

O camisa 10 costurado à mão

Marcelo Pendezza é jornalista

Existem lembranças que o tempo não consegue desgastar. Pelo contrário. Quanto mais os anos passam, mais elas ganham brilho, como se fossem polidas pela saudade.

A Copa do Mundo sempre teve esse poder. Ela não acontece apenas nos estádios. Acontece nas salas das casas, nos quintais, nas ruas de terra, nos rádios ligados na janela, nas bandeiras penduradas nos postes e, principalmente, no coração das pessoas.

Todo mundo guarda uma história de Copa.

Esta é a minha.

Era 1986. O Brasil se preparava para disputar a Copa do Mundo do México. Eu tinha apenas oito anos de idade, uma idade em que os sonhos ainda cabem dentro de uma bola e os heróis moram dentro da televisão.

Naquele tempo, o futebol era uma espécie de magia cotidiana. Os jogadores pareciam gigantes. E entre todos eles havia um craque que habitava a imaginação de milhões de brasileiros: Zico.

O Galinho de Quintino.

O dono da lendaria camisa 10, que um dia fora eternizada pelo Rei Pelé.

Foi às vésperas daquela Copa que meu pai, João, me deu um presente que, para mim, valia mais do que qualquer tesouro: uma camisa amarela da Seleção Brasileira.

Lembro do momento como se tivesse acontecido ontem.



Aquele amarelo parecia mais vivo que o próprio sol. O escudo da CBF brilhava diante dos meus olhos infantis. Eu passava as mãos pelo tecido imaginando

que, ao vesti-lo, estaria um pouco mais perto dos meus ídolos.

Mas havia um problema.

Nas costas, não existia número algum.

Nenhum 9.

Nenhum 11.

Nenhum 7.

E, principalmente, nenhum 10.

Para um menino de oito anos, aquilo parecia uma tragédia.

Hoje sorrio ao lembrar, mas naquele dia senti uma tristeza enorme. A camisa era linda, mas não estava completa. faltava justamente o detalhe que transformava um garoto comum em Zico durante uma partida imaginária no quintal.

A decepção era tão grande que acabou chegando aos ouvidos da minha avó.

Dona Mariquinha.

As avós possuem um dom misterioso. Elas conseguem ouvir tristezas que ninguém mais escuta. Percebem silêncios que passam despercebidos para o resto do mundo.

Ela não me fez promessas.

Não disse que resolveria o problema.

Simplesmente observou.

E agiu.

Com a delicadeza que só as avós conhecem, pegou alguns retalhos verdes que havia guardado entre linhas, tecidos

e memórias. Sentou-se diante de uma mesinha localizada em seu quarto e sacou uma agulha.

Ali, ela ageitou os óculos e num movimento ritmado começou a dar os primeiros pontos. Com a mesma maestria de grandes jogadores, e com aquele carinho que só as avós possuem, nasceu um número.

Primeiro o um.

Depois o zero.

Não eram números perfeitos.

Não tinham o acabamento das camisas oficiais.

Não haviam saído de uma fábrica.

Haviam saído de algo muito maior.

Do amor.

Algum tempo depois, sem alarde, ela apareceu com a camisa nas mãos.

Lembro de abrir a peça e olhar para as costas.

Lá estava ele.

O número 10.

Pequeno.

Simples.

Costurado à mão.

Mas enorme para mim.

Talvez fosse o maior número 10 do mundo.

Naquele instante, a camisa deixou de ser apenas uma camisa. Tornou-se um abraço transformado em tecido. Uma prova silenciosa de que alguém havia dedicado parte do seu tempo apenas para me ver feliz.

Vesti a camisa imediatamente.

Saí correndo.

Peguei uma velha bola de plástico.

E fui jogar.

Não no Maracanã.

Não no Estádio Azteca.

Mas no imenso estádio da imaginação infantil, onde os quintais são arenas e qualquer criança pode ser campeã do mundo.

Corri, driblei adversários invíveis, marquei gols impossíveis e comorei como se milhões de pessoas estivessem assistindo.

A felicidade estava completa.

E ela não vinha do número.

Nem da camisa.

Nem da Copa.

Vinha do gesto.

Hoje, olhando para trás, percebo que Dona Mariquinha não costurou apenas dois algarismos verdes.

Ela costurou uma lembrança que atravessaria décadas.

Costurou afeto.

Costurou presença.

Costurou amor.

A Copa de 1986 terminou. Os jogadores se aposentaram. Os anos passaram. O menino cresceu. O tempo levou muita coisa consigo.

Mas não levou aquela cena.

Ainda consigo enxergar minha avó com a linha e agulha nas mãos.

Ainda consigo sentir a alegria daquele garoto de oito anos correndo com sua camisa amarela pelas ruas da infância.

Existem presentes que envelhecem.

Outros permanecem.

Aquele número 10 continua intacto dentro de mim.

Porque algumas costuras não unem apenas tecidos.

Unem gerações.

E quando a saudade aperta, descubro que a camisa que minha avó transformou nunca deixou de servir.

Ela continua vestindo minha memória.

E, de alguma forma, continua aquecendo meu coração.

O avanço e o abismo

Dimas Ramalho é vice-presidente do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo

O progresso social de uma nação raramente se revela de forma evidente no dia a dia; ele se deixa apreender no acúmulo silencioso das

transformações estruturais. Em maio de 2026, a divulgação do relatório Radar IDHM pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) ofereceu um desses momentos de síntese histórica.

Ao registrar o índice de 0,805 em 2024, o Brasil cruzou pela primeira vez o limiar que o posiciona no patamar de desenvolvimento humano muito alto. Para um país que há três décadas se encontrava na faixa de desenvolvimento baixo, com marcas inferiores a 0,555, o resultado representa o amadurecimento de políticas de Estado – em escolas, hospitais, programas sociais, valorização do salário mínimo, expansão do acesso à renda – que resistiram a crises políticas e ao impacto severo da pandemia de Covid-19.

Celebrar esse teto reluzente é um dever de justiça com a nossa própria caminhada. No entanto, a solidez de um edifício não se mede pela beleza de sua cobertura, mas pela resistência de suas fundações. E as fundações do desenvolvimento brasileiro ainda expõem as fraturas de um atraso secular, onde a desigualdade crônica e o abismo entre brancos e negros insistem em desafiar o otimismo das médias.

Para situar esse avanço sem



distorções, é preciso delimitar a fronteira metodológica entre o IDHM e o IDH Global. São índices irmãos, mas não gêmeos. Enquanto o IDH Global é um indicador de comparação internacional entre Estados soberanos, estruturado a partir de bases de dados mundiais, o IDHM é uma ferramenta de corte territorial, adaptada para capturar as especificidades dos municípios e regiões metropolitanas brasileiras.

Alimentado pelo Censo Demográfico e pela Pnad Contínua do IBGE, o índice ajusta as variáveis de fluxo escolar e rendimento para refletir as vulnerabilidades internas do território. As duas métricas são ferramentas distintas para perguntas distintas.

Dos três pilares que compõem o índice – educação, longevidade e renda – o primeiro foi o motor do ciclo recente, subindo de 0,679 em 2012 para 0,798 em 2024. O relatório identifica com clareza o mecanismo por trás desse salto: o Bolsa Família. Criado em 2003, o programa começou a produzir seus efeitos mais visíveis nos índices de escolaridade a partir de 2012, quando a primeira geração de beneficiários completava o ciclo básico de estudos.

Ao vincular o benefício à frequência escolar, retirou crianças do trabalho infantil e as manteve nas salas de aula. Os dados mostram que esse efeito foi especialmente pronunciado entre famílias negras de baixa renda.

Já o pilar da longevidade, que mede a expectativa de vida ao nascer, é o mais maduro. Em 2012, o subíndice já estava em 0,829, classificado como “muito alto” – um resultado de décadas de consolidação do Sistema Único de Saúde. Em 2024, chegou a 0,860. O avanço é consistente, mas lento, porque o SUS tornou o Brasil longo antes que o país se tornasse rico e educado.

A renda, por sua vez, é o indicador mais frágil. Ele evoluiu de 0,732 em 2012 para 0,760 em 2024, o menor avanço entre os três eixos, e permanece na faixa de “alto” – um degrau abaixo dos outros dois. Os números brutos revelam a dimensão do problema: a renda domiciliar per capita da população branca alcançou R\$ 1.208,58 em 2024, enquanto a da população negra ficou em R\$ 673,65. Uma diferença de 79%. A renda é o número mais desigual do índice e o que mais pesa quando o IDHM é ajustado pela realidade vivida por cada brasileiro.

É nesse ponto que o recorte racial se torna incontornável. O IDHM da população branca chegou a 0,851 em 2024, na faixa “muito alto”. O da população negra ficou em 0,774, na faixa “alto”. A diferença relativa caiu de 14% para 9% entre 2012 e 2024, o que é progresso genuíno. Se a direção é a certa, a velocidade ainda condena: uma geração inteira separa os dois grupos. “Quem sustentará o Brasil do futuro é um jovem negro, não é um jovem branco”, afirmou a economis-

ta Betina Barbosa, coordenadora da Unidade de Desenvolvimento Humano do Pnud Brasil. A frase não é retórica; é demográfica. Sem incluir a população negra na equação central do desenvolvimento, o Brasil não se viabilizará como projeto de país no século XXI.

O índice de 0,805 é, em última análise, o resultado empírico sobre o que o Estado brasileiro é capaz de fazer. O SUS prolongou vidas. O Bolsa Família encheu salas de aula. A valorização do salário mínimo colocou renda nas mãos de quem menos tinha. O Nordeste ofereceu a prova mais animadora desse ciclo: Alagoas, Piauí e Rio Grande do Norte lideraram os avanços proporcionais no IDHM entre 2012 e 2024, e sete das nove regiões metropolitanas nordestinas já ostentam índice “muito alto”. Trata-se do efeito acumulado de políticas sustentadas no tempo, aplicadas onde o ponto de partida era mais baixo e, portanto, onde cada real bem gasto produz mais resultado.

Mas a pergunta sobre a qualidade desse gasto não some com a comemoração. O Brasil aplica, em proporção do PIB, valores comparáveis aos de países com resultados muito superiores nos mesmos indicadores. O próximo ciclo exige respostas diferentes das que funcionaram no anterior: não mais só ampliar o acesso, mas elevar a qualidade; não mais só distribuir renda, mas criar as condições para que ela seja gerada. Como o próprio Pnud registra, o Brasil modernizou sua economia sem democratizar plenamente o acesso à riqueza. A base institucional está bem erigida. O que se constrói sobre ela – e para quem – é a questão que importa a partir de agora.



Parceiro estratégico, Mercado Livre já atendeu 3 mil trabalhadores em Sumaré

Administração municipal reforça parceria com empresa de comércio eletrônico e discute novas ações voltadas à geração de empregos, qualificação profissional e atração de investimentos para ampliar oportunidades e fortalecer a economia

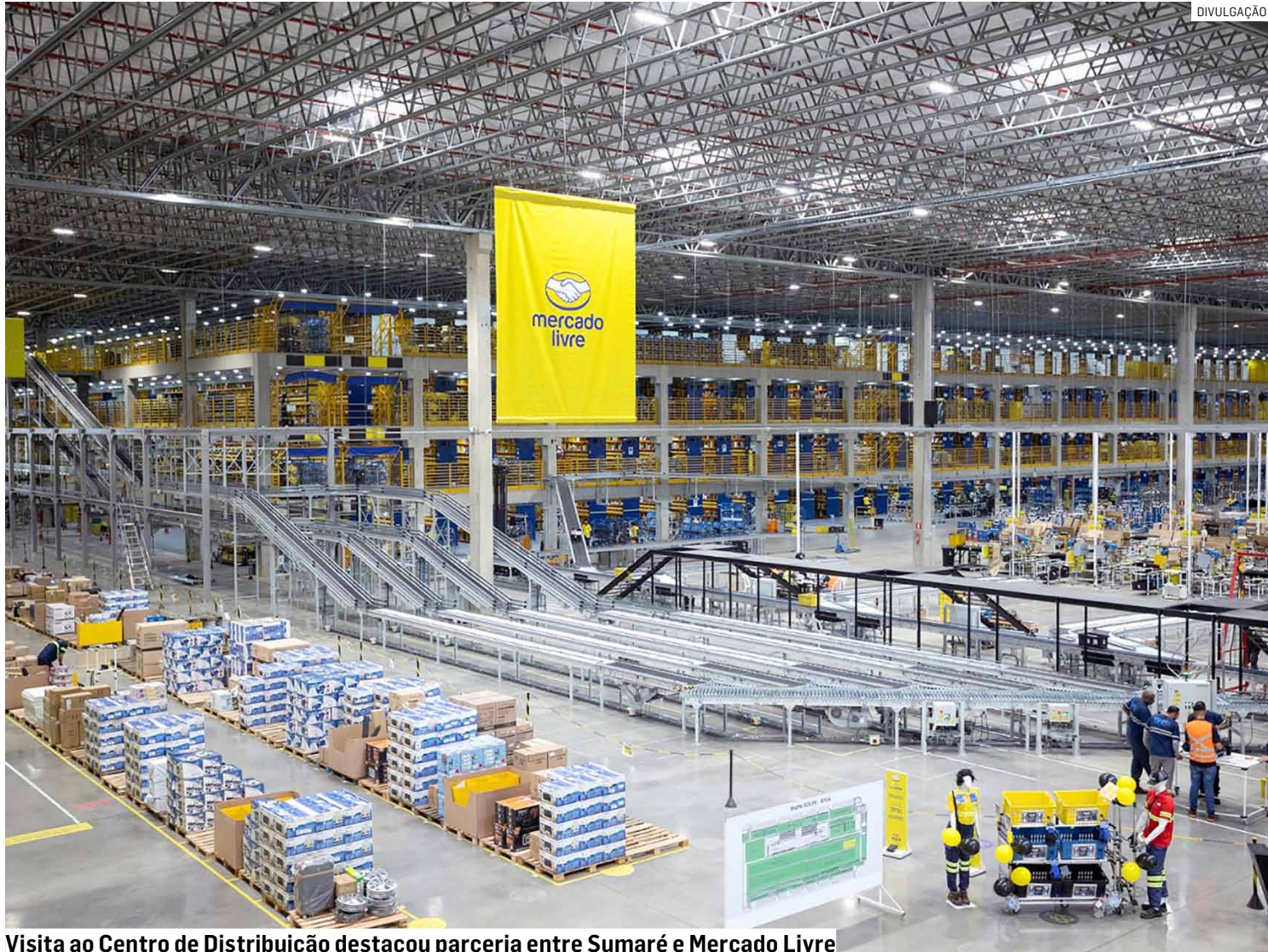
Paulo Medina • SUMARÉ
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

A parceria entre a Prefeitura de Sumaré e o Mercado Livre já beneficiou mais de 3 mil trabalhadores desde janeiro de 2025 e deve ganhar novos capítulos nos próximos meses, segundo a administração. Durante visita institucional recente ao Centro de Distribuição da empresa, representantes do governo municipal e da companhia discutiram a ampliação das ações voltadas à empregabilidade, qualificação profissional e atração de investimentos para fortalecer a economia da cidade.

A agenda contou com a participação do prefeito Henrique do Paraíso (Republicanos), do vice-prefeito e secretário de Governo, André da Farmácia (MDB), do secretário municipal de Desenvolvimento Econômico, Ed Carlo Michelin, e do secretário-adjunto José Nunes de Barros.

A visita teve como objetivo estreitar o relacionamento entre a administração municipal e uma das maiores empresas de comércio eletrônico e logística da América Latina, que mantém uma operação estratégica em Sumaré e tem papel importante na geração de empregos e renda.

Com localização privilegiada e infraestrutura voltada ao setor logístico, Sumaré se consolidou nos últimos anos como um dos principais polos econômicos da Região Metropolitana de Campinas. Neste ce-



Visita ao Centro de Distribuição destacou parceria entre Sumaré e Mercado Livre

nário, a presença do Mercado Livre fortalece ainda mais a vocação do município para receber grandes investimentos e ampliar as oportunidades de trabalho.

A parceria entre a empresa, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e o Posto de Atendimento ao Trabalhador (PAT) tem apresentado resultados. Desde o primeiro processo seletivo realizado em janeiro de 2025, foram promovidas nove seleções conjuntas de trabalhadores, sendo duas delas destinadas

exclusivamente para Pessoas com Deficiência (PCDs). Além disso, o Mercado Livre participou de três Feirões de Emprego organizados pela municipalidade.

Ao longo dessas ações, mais de 3 mil pessoas foram atendidas, em uma iniciativa que busca aproximar trabalhadores das vagas disponíveis e fortalecer a inclusão produtiva no município.

Para o prefeito Henrique do Paraíso, o relacionamento com empresas que apostam no potencial econômico de Sumaré é fundamen-

tal para garantir desenvolvimento e oportunidades.

“Sumaré se consolidou como um dos principais polos de desenvolvimento da nossa região. Temos localização estratégica, infraestrutura de qualidade e uma gestão comprometida em criar um ambiente favorável para quem deseja investir, empreender e gerar oportunidades. O Mercado Livre é um exemplo de empresa que acredita no potencial da nossa cidade e contribui diretamente para o crescimento econômico e social

do município”, afirmou.

O vice-prefeito e secretário municipal de Governo, André da Farmácia, destacou que a aproximação permanente entre o poder público e a iniciativa privada é essencial para a construção de políticas públicas voltadas ao emprego e ao desenvolvimento.

“Manter um diálogo próximo com empresas que geram emprego e renda é fundamental para construirmos políticas públicas eficientes e alinhadas às necessidades da popula-

ção. Nosso compromisso é trabalhar para que Sumaré continue sendo referência na atração de investimentos e na criação de oportunidades para os trabalhadores”, ressaltou.

O secretário de Desenvolvimento Econômico, Ed Carlo Michelin, destacou os resultados obtidos desde o início da parceria.

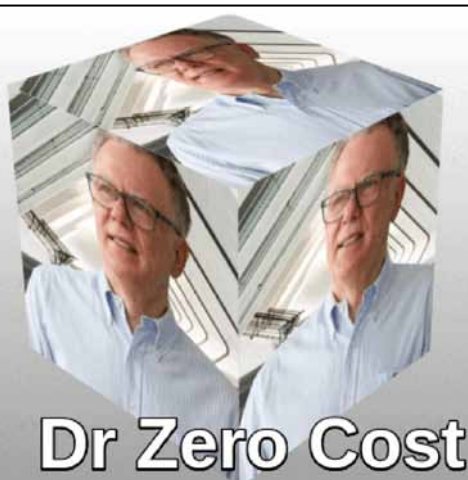
“O Mercado Livre tem uma participação importante no desenvolvimento econômico de Sumaré e essa parceria já apresenta resultados concretos. Desde janeiro de 2025, realizamos nove processos seletivos conjuntos, incluindo

“Sumaré se consolidou como um dos principais polos de nossa região”

ações voltadas ao público PCD, além da participação da empresa em nossos Feirões de Emprego. São mais de 3 mil pessoas atendidas, conectando trabalhadores às vagas disponíveis e fortalecendo a geração de emprego e renda em nossa cidade”, afirmou.

COOPERAÇÃO

Durante o encontro, também foram discutidas novas possibilidades de cooperação entre o município e a empresa, com foco em programas de qualificação profissional, ampliação das ações de empregabilidade e atração de novos investimentos.



Dr Zero Cost

Reduzindo custos das pequenas e médias empresas

Email: drzerocost@gmail.com
Blog: www.drzerocost.com.br

Da porteira para fora (476)

Da Cidade-Sanatório ao Atlas Social de Hortolândia: a arte de vencer a obsolescência

Poucas pessoas percebem que Campos do Jordão, Davos e o Atlas Social de Hortolândia compartilham uma mesma história. À primeira vista, a comparação parece improvável. Afinal, estamos falando de duas cidades de montanha e de uma plataforma de inteligência social baseada em dados. No entanto, quando observamos sua trajetória com mais atenção, encontramos um elemento comum: a necessidade de superar a obsolescência.

Durante décadas, Davos, na Suíça, e Campos do Jordão, no Brasil, prosperaram como cidades-sanatório. Milhares de pessoas viajavam até elas em busca de cura para a tuberculose. O clima de altitude, o ar puro e o repouso eram considerados os melhores tratamentos disponíveis. Hospitais, hotéis, pensões e toda uma economia foram construídos em torno dessa missão.

Então surgiu uma inovação capaz de mudar tudo: os antibióticos.

Aquilo que durante décadas havia sustentado a existência dessas cidades perdeu relevância em poucos anos. O problema que justificava sua existência estava sendo resolvido por uma tecnologia mais eficiente.

Diante desse cenário, havia duas opções. A primeira era resistir à mudança, insistindo em um modelo que se tornava cada vez menos necessário. A segunda era reinventar-se.

Davos escolheu reinventar-se. Transformou-se em um centro mundial de turismo, esportes de inverno e grandes encontros internacionais. Campos do Jordão fez o mesmo. Utilizou sua infraestrutura, sua paisagem e sua identidade para tornar-se um dos mais importantes destinos turísticos do Brasil.

As duas cidades compreenderam uma lição fundamental: sobreviver não depende apenas de resolver os problemas do presente, mas de antecipar as necessidades do futuro.

É exatamente nesse ponto que o Atlas Social de Hortolândia entra na discussão.

Durante décadas, a administração pública operou de forma predominantemente reativa. O cidadão apresentava um problema, formava-se uma fila, surgia uma demanda e então o Estado agia. O modelo funcionou durante muito tempo, mas as novas tecnologias abriram possibilidades inéditas.

Hoje é possível integrar bases de dados, identificar vulnerabilidades, localizar grupos de risco e acompanhar re-

sultados com um nível de granularidade antes inimaginável. Pela primeira vez, o governo pode enxergar problemas antes que eles se transformem em crises.

O Atlas Social de Hortolândia nasce dessa mudança de paradigma.

Seu objetivo não é apenas diagnosticar a realidade social. Diagnosticar é importante, mas insuficiente. O verdadeiro desafio é tornar a gestão pública mais ativa, preditiva e prescritiva.

Em vez de perguntar quem chegou ao serviço público, passamos a perguntar quem ainda não chegou. Em vez de esperar a emergência, buscamos identificar os sinais que a antecedem. Em vez de administrar apenas demandas, buscamos compreender trajetórias.

Assim como os antibióticos tornaram obsoleto o modelo da cidade-sanatório, a tecnologia está tornando obsoleto o modelo de gestão baseado exclusivamente na reação aos problemas.

Davos compreendeu isso. Campos do Jordão compreendeu isso. O Atlas Social parte da mesma lógica.

Em diferentes épocas e contextos, os três representam uma mesma ideia: a capacidade de abandonar modelos que funcionaram no passado para construir respostas mais adequadas ao futuro.

Talvez essa seja uma das principais lições do nosso tempo. A inovação não consiste apenas em criar algo novo. Muitas vezes, ela consiste em reconhecer que aquilo que nos trouxe até aqui já não será suficiente para nos levar adiante.

OFICINA CONCLUÍDA

Jovens se preparam para desafios do mercado de trabalho em Monte Mor

Capacitação promovida pela Casa da Juventude, em parceria com a Escola Estadual Cônego Cyríaco Scaranello Pires, reuniu estudantes em quatro encontros voltados ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais e profissionais

Paulo Medina • MONTE MOR
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

A Casa da Juventude de Monte Mor realizou recentemente a cerimônia de formatura da Oficina de Preparação Socioemocional e Profissional, encerrando um ciclo de capacitação desenvolvido em parceria com a Escola Estadual Cônego Cyríaco Scaranello Pires. O trabalho reuniu estudantes em quatro encontros voltados ao fortalecimento de competências para a vida pessoal e para a inserção no mercado de trabalho.

Durante a oficina, os participantes tiveram acesso a conteúdos que abordaram comunicação, trabalho em equipe, postura profissional, inteligência emocional e preparação para processos seletivos. As atividades buscaram desenvolver habilidades cada vez mais valorizadas pelas empresas, contribuindo para que os jovens ingressem no mercado de trabalho com mais confiança, autonomia e segurança.

A capacitação foi conduzida por Rafael Augusto, CEO da Nexxt Treinamen-



Formandos receberam certificados após oficina focada em carreira, liderança e desenvolvimento

tos, que compartilhou conhecimentos práticos sobre comportamento profissional e desenvolvimento de competências socioemocionais. No último encon-

tro, a programação contou ainda com a participação da gerente de Recursos Humanos da Martinrea, Andrea Piazza, que apresentou sua trajetória profissio-

nal e conversou com os estudantes sobre as exigências, oportunidades e desafios encontrados no ambiente corporativo. A oficina também contou com

o apoio da equipe da Escola Estadual Cônego Cyríaco Scaranello Pires, representada pelo coordenador do curso técnico, Anderson Assis, além dos pro-

fessores que participaram da construção e do acompanhamento do projeto. A parceria entre a unidade de ensino e a Casa da Juventude fortaleceu a proposta de aproximar os estudantes da realidade profissional antes da conclusão da formação escolar.

Atividades desenvolvem habilidades mais valorizadas pelas empresas

Mais do que oferecer qualificação, a iniciativa teve como objetivo estimular o protagonismo juvenil, incentivando os participantes a desenvolver competências que contribuam para a construção de seus projetos de vida. Ao final da cerimônia, os estudantes receberam os certificados de conclusão da oficina, marcando o encerramento de mais uma etapa de aprendizado.

A Prefeitura de Monte Mor informou que vai continuar investindo em projetos voltados à formação, empregabilidade e desenvolvimento da juventude do município.

TEMOS VAGAS DE EMPREGO!

AJUDANTE DE PRODUÇÃO (20 VAGAS)

✓ Não exigimos experiência. Contratamos carteira branca. Para trabalhar de segunda a sexta-feira. Residir em Sumaré, Nova Odessa ou Americana.

AJ. DE CARGA E DESCARGA	AUX. DE SERVIÇOS GERAIS (PCD)
AJUDANTE DE CORTE	BALCONISTA
AJUDANTE DE MOTORISTA	EMBALADOR
AJUDANTE DE PRODUÇÃO (PCD)	ESTOQUISTA
AJUDANTE GERAL	GERENTE DE DP
ASSISTENTE DE DEPTO. PESSOAL	MOTORISTA
ASSISTENTE DE LOJA	OPERADOR DE MÁQUINAS
AUXILIAR DE CORTE	REPOSITOR
AUXILIAR DE EMBALAGEM	SEPARADOR
AUXILIAR DE ESTOQUE	TÉCNICO EM ELETRÔNICA
AUXILIAR DE LIMPEZA	VENDEDOR(A) DE LOJA

Envie currículo para: vagas@aexecutiva.com.br ou acesse nosso site www.aexecutiva.com.br

NOSSAS SOLUÇÕES

- Trabalho Temporário
- Terceirização de Serviços
- Recursos Humanos

Matriz
Rua 1º de Janeiro, 306 ° Centro - Nova Odessa/SP | (19) 3476.8620

Seus direitos

PREVIDENCIÁRIOS

merecem cuidado e orientação administrativa especializada

Por isso, conte conosco e planeje seu futuro!

(19) 3466.3453
 Av. Dr. Eddy de Freitas
 Crisciúma, 885 - Bela Vista
 Nova Odessa - SP
 @grupoaposerv

(19) 3406.5983
 R. Sete de Setembro, 285
 Centro - Americana - SP
www.aposerv.com.br

BOA

PROSA

Comunicação

Produção de Conteúdo

Assessoria de Imprensa

(19) 97110-5606

VESTIBULAR 2026

FACULDADE E FAM

O FUTURO

COMEÇA

NA

SUA ESCOLHA

INSCREVA-SE

VESTIBULARFAM

.com.br



Paulínia cria plano de arborização e pretende aumentar as áreas verdes

Nova lei estabelece diretrizes para ampliar a cobertura vegetal, reduzir os efeitos das ilhas de calor, formar corredores verdes e incentivar a educação ambiental entre os moradores por meio de ações planejadas e coordenadas na cidade

Paulo Medina • PAULÍNIA
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

Paulínia caminha na política ambiental com a sanção da Lei 4.745/2026, que institui o Plano Estratégico de Arborização Urbana. A proposta, de autoria do vereador Flavio Xavier, e publicada pelo prefeito Danilo Barros (PL), estabelece diretrizes para ampliar a cobertura vegetal da cidade, reduzir os impactos das ilhas de calor e promover melhorias na qualidade de vida da população.

A nova legislação determina que o planejamento da arborização seja coordenado pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente, com participação de outras secretarias e possibilidade de parceria com entidades públicas e privadas. O objetivo é desenvolver ações integradas para tornar o município mais sustentável e preparado para enfrentar os desafios provocados pelo crescimento urbano.

De acordo com a lei, o plano deverá ser elaborado com base em estudos técnicos que considerem as características da biodiversi-



Nova legislação institui plano de arborização para ampliar áreas verdes e melhorar o clima urbano

dade local, a infraestrutura existente e a identificação das áreas prioritárias para receber novos plantios. O planejamento também deverá respeitar critérios ambientais e urbanísticos para

garantir que a expansão da arborização ocorra de forma organizada e eficiente.

Entre as principais diretrizes previstas estão o plantio de espécies nativas e adaptadas às condi-

ções climáticas da região e a implantação de corredores verdes em pontos estratégicos da cidade. Essas áreas deverão contribuir para reduzir a temperatura urbana, melhorar a qua-

lidade do ar, ampliar a permeabilidade do solo e favorecer a conservação da fauna e da flora.

A execução do Plano Estratégico de Arborização será realizada em etapas,

seguindo cronograma definido pela administração municipal. Cada fase contará com metas específicas, permitindo o acompanhamento da evolução das ações e dos resultados alcançados ao longo dos próximos anos.

Outro destaque da nova legislação é a integração entre as secretarias de Meio Ambiente e Educação. O texto determina a criação de programas permanentes de educação ambiental para conscientizar a população sobre a importância da arborização urbana. A proposta prevê campanhas de plantio, atividades educativas e ações voltadas ao estímulo da participação da comunidade na preservação e ampliação das áreas verdes.

Segundo a justificativa da lei, o aumento da cobertura vegetal representa uma das principais estratégias para amenizar os efeitos das mudanças climáticas nos centros urbanos, proporcionando conforto térmico, valorização dos espaços públicos e melhoria da qualidade de vida da população.



Curiosidades sobre o Direito

Johnny William Bradley

é advogado especialista em responsabilidade patrimonial e execução judicial

E-mail: johnny.bradley@hotmail.com

End.: Av. Luís Frutuoso, nº 340, Vila Santana, Sumaré/SP

A importância do planejamento previdenciário antes de requerer a aposentadoria

Um passo que pode definir o valor do seu benefício para o resto da vida

Para muitos brasileiros, a aposentadoria representa o encerramento de uma longa jornada de trabalho e o início de uma nova etapa de vida. Entretanto, o que deveria ser um momento de tranquilidade acaba, muitas vezes, transformando-se em uma grande frustração. Isso porque inúmeras pessoas solicitam sua aposentadoria sem qualquer planejamento previdenciário e, somente depois de receberem o benefício, descobrem que poderiam estar recebendo valores significativamente maiores.

A ideia de que basta completar a idade ou o tempo de contribuição para requerer a aposentadoria é um dos maiores equívocos existentes no sistema previdenciário brasileiro. A legislação sofreu profundas alterações nos últimos anos, especialmente após a Reforma da Previdência, tornando o cálculo dos benefícios cada vez mais complexo e dependente da análise individual da vida contributiva de cada segurado.

Cada histórico previdenciário possui características próprias. Existem víncu-

los empregatícios que não foram corretamente registrados, contribuições recolhidas em valores incorretos, períodos especiais decorrentes de exposição a agentes nocivos, tempo de serviço rural, atividade militar, contribuições concomitantes, averbações pendentes e diversas outras situações capazes de alterar completamente o direito ao benefício e o seu valor.

É justamente nesse contexto que o planejamento previdenciário assume papel fundamental.

Antes mesmo de protocolar qualquer pedido perante o INSS, é indispensável realizar um planejamento previdenciário completo, mediante o estudo detalhado do Cadastro Nacional de Informações Sociais (CNIS), das carteiras de trabalho, carnês de contribuição, processos administrativos anteriores e de toda a documentação que compõe a história previdenciária do segurado.

Esse planejamento permite identificar eventuais inconsistências cadastrais, períodos que podem ser reconhecidos ad-

ministrativa ou judicialmente, falhas no histórico contributivo e, principalmente, apontar qual regra de aposentadoria é mais vantajosa para cada caso concreto.

Muitas pessoas desconhecem que, em diversos casos, não é recomendável requerer imediatamente a aposentadoria, ainda que aparentemente já tenham preenchido os requisitos legais.

Em determinadas situações, poucos meses adicionais de contribuição podem elevar significativamente a renda mensal inicial. Em outras, o reconhecimento de um período especial ou de um vínculo empregatício não computado pode representar anos de antecipação da aposentadoria ou um benefício muito superior ao inicialmente concedido.

Outro aspecto frequentemente ignorado é que nem sempre a primeira aposentadoria concedida pelo INSS corresponde à melhor aposentadoria possível.

O sistema previdenciário possui diferentes regras de transição, normas permanentes e critérios específicos de cálculo. Um mesmo trabalhador pode preencher os requisitos para mais de uma modalidade de aposentadoria, sendo indispensável comparar todas elas para identificar aquela que proporcionará maior vantagem econômica ao longo da vida.

É importante lembrar que uma decisão equivocada pode produzir efeitos permanentes.

Embora existam hipóteses excepcionais de revisão judicial, nem sempre será possível corrigir posteriormente um benefício concedido com base em informações incompletas ou na ausência de um adequado planejamento. Em muitos casos, o segurado deixa de receber o valor devido simplesmente porque requereu sua aposentadoria sem antes realizar um planejamento previdenciário.

A atuação do advogado, portanto, vai muito além do simples protocolo de um requerimento administrativo. Seu verdadeiro papel consiste em elaborar um planejamento previdenciário completo, identificando riscos, oportunidades, estratégias e o momento mais adequado para o requerimento do benefício.

Esse trabalho preventivo proporciona segurança jurídica, reduz significativamente as chances de indeferimento, evita futuras demandas revisionais e garante ao segurado a tranquilidade de saber que está exercendo seu direito da forma mais vantajosa permitida pela legislação.

A aposentadoria é, para a maioria das pessoas, a principal fonte de renda durante décadas. Trata-se de uma decisão que produzirá efeitos financeiros por toda a vida e que, justamente por isso, não deve ser tomada com base apenas em informações genéricas obtidas na internet, em aplicativos ou em conversas informais.

O planejamento previdenciário deixou de ser um diferencial e passou a ser uma verdadeira necessidade. Ele permite ao segurado conhecer seus direitos, escolher o melhor momento para se aposentar, corrigir pendências antes do protocolo do pedido e garantir que todo o seu histórico contributivo seja corretamente considerado pelo INSS.

Quando se fala em aposentadoria, o maior erro não é esperar alguns meses para realizar um planejamento. O maior erro é requerer o benefício sem saber se aquela realmente é a melhor aposentadoria a que se tem direito.

Afinal, quem planeja sua aposentadoria não está apenas organizando documentos; está protegendo seu patrimônio, assegurando sua renda futura e garantindo que décadas de trabalho sejam justamente reconhecidas pela Previdência Social.

DECISÃO JUDICIAL

Acusado de vender whisky falso em adega de Americana é condenado a quatro anos e oito meses de prisão

Justiça concluiu que bebida adulterada estava exposta para comercialização em estabelecimento no bairro Praia Azul e rejeitou alegação de desconhecimento da falsificação; réu alegou que garrafa apreendida fazia apenas parte da decoração

Paulo Medina • AMERICANA
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

A Justiça de Americana condenou um homem a quatro anos e oito meses de reclusão, em regime inicial semiaberto, por expor à venda uma garrafa de whisky Johnnie Walker Blue Label falsificada em uma adega localizada no bairro Praia Azul. A sentença é do juiz André Carlos de Oliveira, da 1ª Vara Criminal.

O caso ocorreu em 11 de dezembro de 2024, durante uma operação conjunta da Delegacia de Investigações Gerais (DIG) de Americana e da Associação Brasileira de Bebidas (Abrabe), voltada ao combate à comercialização de bebidas alcoólicas adulteradas. Durante a fiscalização, os agentes localizaram uma garrafa de whisky Blue Label exposta em uma prateleira do estabelecimento. Após análise técnica, foi constatado que o líquido não correspondia ao produto original.

Segundo o laudo pericial, exames laboratoriais apontaram discrepâncias entre a bebida apreendida e o padrão autêntico da marca, concluindo que se tratava de um produto não original. A denúncia ainda destacou que a adulteração representava risco à saúde pública.

Em depoimento na fase policial, o réu afirmou que trabalhava havia cerca de um mês como balconista na adega e alegou que a garrafa apreendida fazia apenas parte da decoração do estabelecimento, sem estar disponível para venda. Em juízo, voltou a dizer que não era responsável pelas compras, atribuiu a administração da adega a uma mulher e afirmou que desconhecia qualquer irregularidade na bebida. Segundo ele, os produtos já estavam no local quando começou a trabalhar e a garrafa não constava no sistema de vendas nem possuía preço cadastrado.



Exames laboratoriais apontaram discrepâncias entre a bebida apreendida e o padrão autêntico da marca

gou que a garrafa apreendida fazia apenas parte da decoração do estabelecimento, sem estar disponível para venda. Em juízo, voltou a dizer que não era responsável pelas compras, atribuiu a administração da adega a uma mulher e afirmou que desconhecia qualquer irregularidade na bebida. Segundo ele, os produtos já estavam no local quando começou a trabalhar e a garrafa não constava no sistema de vendas nem possuía preço cadastrado.

O juiz, porém, entendeu que a versão apresentada pelo acusado permaneceu isolada e sem comprovação. Na sentença, destacou que o réu não apresentou documentos que demonstrassem vínculo formal de emprego nem qualquer prova da origem regular da bebida, afastando a tese de desconhecimento da falsificação.

Durante a instrução, um técnico que presta serviços à Abrabe, explicou que a garrafa chamou a atenção ainda na inspeção vi-

sual por apresentar coloração incompatível com a do produto original, lacre rompido e condições inadequadas de conservação. Segundo ele, um equipamento espectrofotômetro confirmou que o conteúdo não correspondia ao whisky original. O especialista afirmou ainda que profissionais treinados conseguem identificar cerca de 90% das falsificações apenas pela análise visual, capacidade que normalmente não está ao alcance de consumidores comuns.

Um policial civil relatou que a garrafa estava exposta em uma prateleira entre outras bebidas e foi a única apreendida durante a fiscalização por apresentar indícios de adulteração. Após os testes realizados na delegacia, confirmou-se que o líquido não era um Johnnie Walker Blue Label autêntico. Ele também afirmou que o acusado declarou ser apenas funcionário e que tentativas de localizar a proprietária do comércio não tiveram sucesso.

Outro investigador da DIG informou que a operação ocorreu após denúncias anteriores sobre venda de bebidas adulteradas e vencidas naquele estabelecimento. Segundo ele, a garrafa permanecia exposta e visível aos clientes, pronta para comercialização, embora não houvesse etiqueta de preço. O policial ainda descreveu as condições de higiene do local como precárias e afirmou que apenas aquela garrafa apresentou irregularidades na fiscalização realizada naquele dia.

Caso ocorreu em 2024 em operação da DIG de Americana com a Abrabe

Ao fundamentar a condenação, o magistrado concluiu que a materialidade e a autoria do crime ficaram comprovadas pela perícia e pelos depoimentos das testemunhas. Para o juiz, a bebida falsificada estava efetivamente exposta para venda e a alegação de que seria apenas um objeto decorativo não encontrou respaldo nas provas produzidas durante o processo. A decisão também destaca que a comercialização desse tipo de produto representa risco à saúde pública, especialmente diante de casos recentes envolvendo bebidas adulteradas que causaram graves consequências aos consumidores.



Nutrição além do prato

Marina Rocha Luciano

É nutricionista clínica, formada pela UNICAMP, com especialização em Nutrição Esportiva e Obesidade pela USP. Atua com foco em emagrecimento, performance esportiva e qualidade de vida, sempre com base científica e estratégias individualizadas. Em sua prática e em seus textos, defende uma nutrição consciente, sustentável e aplicável à vida real. Atende na clínica Centerclin, em Sumaré.

Entre a correria da vida e a alimentação saudável: existe um caminho possível

A rotina acelerada se tornou uma das principais características da vida moderna. Trabalho, estudos, filhos, compromissos e uma infinidade de responsabilidades fazem com que muitas pessoas sintam que o dia termina antes mesmo de conseguirem cumprir tudo o que planejaram. Nesse cenário, é comum que a alimentação seja uma das primeiras áreas a sofrer as consequências. Afinal, quando falta tempo, cuidar da própria saúde costuma parecer um luxo.

Mas será que comer bem exige, de fato, tanto tempo quanto imaginamos? Ou será que, ao longo dos anos, aprendemos a associar alimentação saudável a uma realidade difícil de colocar em prática?

É verdade que uma alimentação equilibrada exige algum planejamento. Assim como praticar atividade física, dormir bem ou cuidar da saúde financeira, boas escolhas raramente acontecem por acaso. No entanto, planejamento não é sinônimo de complexidade. E entender essa diferença pode transformar completamente a forma como nos relacionamos com a alimentação.

Existe uma ideia bastante difundida de que comer bem significa preparar receitas elaboradas, utilizar ingredientes difíceis de encontrar ou passar horas na cozinha. Na prática, porém, muitas das escolhas mais nutritivas também estão entre as mais simples. Frutas não pre-

cisam de preparo. Ovos ficam prontos em poucos minutos. Iogurte natural, castanhas, legumes já higienizados e refeições preparadas antecipadamente podem facilitar a rotina sem abrir mão da qualidade nutricional. Muitas vezes, a praticidade não está na embalagem, mas na simplicidade.

Ao mesmo tempo, é importante reconhecer que a praticidade também tem sido amplamente explorada pela indústria de alimentos. Muitos produtos são apresentados como soluções para quem vive na correria, reforçando a ideia de que cuidar da alimentação exige recorrer a alimentos prontos ou ultraprocessados. Esses produtos podem, sim, fazer parte da rotina em situações específicas, mas não precisam ocupar o papel principal da alimentação simplesmente porque parecem mais convenientes.

Também não significa que todas as refeições devam ser preparadas em casa ou que exista um jeito único de comer bem. Alimentação saudável também envolve flexibilidade. Há dias em que pedir uma refeição, recorrer a um alimento congelado de boa qualidade ou adaptar o planejamento faz parte da vida. O equilíbrio não está em fazer escolhas perfeitas todos os dias, mas em construir uma rotina na qual as melhores escolhas possíveis sejam, também, as mais viáveis.

Talvez seja justamente aí que muitas pessoas se percam. Gastamos tempo procurando a dieta perfeita, a receita ideal ou a estratégia definitiva, quando, na prática, o que realmente transforma a alimentação é construir soluções sim-

ples que consigam sobreviver à rotina. Uma estratégia boa, que cabe na vida real, costuma produzir muito mais resultados do que um plano perfeito que dura apenas alguns dias.

Nesse contexto, talvez a praticidade precise ser ressignificada. Muitas vezes, ela não está em abrir uma embalagem, mas em desenvolver estratégias que tornem o cuidado com a alimentação mais simples. Organizar algumas refeições da semana, manter frutas à vista, deixar alimentos prontos na geladeira ou carregar pequenos lanches para o dia são atitudes que exigem um pequeno investimento de tempo, mas que costumam facilitar muito as escolhas quando a rotina aperta.

Também vale lembrar que praticidade não deve ser medida apenas pelo tempo gasto preparando uma refeição. Uma alimentação equilibrada favorece maior saciedade, mais disposição, melhor concentração e mais autonomia para enfrentar os desafios do dia. Em outras palavras, dedicar alguns minutos ao planejamento pode representar horas de ganho em energia, produtividade e bem-estar ao longo da semana.

No fim das contas, entre a correria da vida e a alimentação saudável existe, sim, um caminho possível. Ele não passa pela perfeição nem por uma rotina ideal. Passa por escolhas simples, organização, flexibilidade e pela compreensão de que saúde não é construída por decisões extraordinárias, mas por estratégias que conseguimos repetir, mesmo quando os dias estão longe de ser perfeitos.

REGRAS ALTERADAS

Nova Odessa proíbe exigência do CID em atestados médicos de servidores

Decreto altera programa de controle de atestados, veta registro e armazenamento da Classificação Internacional de Doenças sem autorização do servidor e reforça medidas de proteção de dados pessoais do funcionalismo municipal

Paulo Medina • NOVA ODESSA
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

A Prefeitura de Nova Odessa alterou as regras do Programa Municipal de Controle de Atestados Médicos e Absenteísmo para reforçar a proteção dos dados pessoais dos servidores públicos. O decreto 4.940/2026 modifica dispositivos de uma norma publicada em outubro do ano passado, adequando a legislação municipal à proteção de dados e ao tratamento de informações sensíveis.

A principal mudança determina que o município não poderá exigir, registrar ou armazenar a Classificação Internacional de Doenças (CID) nos atestados médicos apresentados pelos servidores. A informação somente poderá constar nos documentos mediante autorização expressa do próprio titular dos dados.

Para viabilizar essa alteração, o prefeito Cláudio José Schooder, o Leiti-
nho (PSD), revogou o inciso III do artigo 5º do decreto anterior e acrescentou um parágrafo único estabelecendo a vedação ao tratamento do CID sem consentimento. A medida busca evitar o armazenamento de informações consideradas sensíveis pela legislação.



Novo decreto reforça privacidade dos servidores no envio de atestados médicos

to José Schooder, o Leiti-
nho (PSD), revogou o inciso III do artigo 5º do decreto anterior e acrescentou um parágrafo único estabelecendo a vedação ao tratamento do CID sem consentimento. A medida busca evitar o armazenamento de informações consideradas sensíveis pela legislação.

to José Schooder, o Leiti-
nho (PSD), revogou o inciso III do artigo 5º do decreto anterior e acrescentou um parágrafo único estabelecendo a vedação ao tratamento do CID sem consentimento. A medida busca evitar o armazenamento de informações consideradas sensíveis pela legislação.

to José Schooder, o Leiti-
nho (PSD), revogou o inciso III do artigo 5º do decreto anterior e acrescentou um parágrafo único estabelecendo a vedação ao tratamento do CID sem consentimento. A medida busca evitar o armazenamento de informações consideradas sensíveis pela legislação.

to José Schooder, o Leiti-
nho (PSD), revogou o inciso III do artigo 5º do decreto anterior e acrescentou um parágrafo único estabelecendo a vedação ao tratamento do CID sem consentimento. A medida busca evitar o armazenamento de informações consideradas sensíveis pela legislação.

o José Schooder, o Leiti-
nho (PSD), revogou o inciso III do artigo 5º do decreto anterior e acrescentou um parágrafo único estabelecendo a vedação ao tratamento do CID sem consentimento. A medida busca evitar o armazenamento de informações consideradas sensíveis pela legislação.

o José Schooder, o Leiti-
nho (PSD), revogou o inciso III do artigo 5º do decreto anterior e acrescentou um parágrafo único estabelecendo a vedação ao tratamento do CID sem consentimento. A medida busca evitar o armazenamento de informações consideradas sensíveis pela legislação.

o José Schooder, o Leiti-
nho (PSD), revogou o inciso III do artigo 5º do decreto anterior e acrescentou um parágrafo único estabelecendo a vedação ao tratamento do CID sem consentimento. A medida busca evitar o armazenamento de informações consideradas sensíveis pela legislação.

RECESSO CRIATIVO

Biblioteca de Nova Odessa realiza oficinas gratuitas nas férias de julho

Da Redação • NOVA ODESSA
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

Durante o recesso escolar de julho, a Biblioteca Municipal de Nova Odessa "Professor Antonio Fernandes Gonçalves", promove as Férias Criativas - uma série de atividades gratuitas voltadas para as crianças. A programação, organizada pelo Departamento Municipal de Cultura e Turismo, tem início no dia 06 de julho e oferece oficinas para todos os gostos,

desde técnicas de Grafite e Desenho, até Confeitaria e Masterclass de Regência. As inscrições já estão abertas e as vagas são limitadas.

Para tornar o roteiro mais acessível e flexível, serão oferecidas turmas de manhã e à tarde. "É mais uma opção para este período de férias escolares, quando, muitas vezes, a criança fica em casa sem ter nada para fazer. E as atividades são uma excelente oportunidade para quem deseja aprender, criar e se divertir", explicou Fernanda Martinhão, responsável pelo Departamento de Cultura e Turismo de Nova Odessa. A Biblioteca Municipal está localizada na Avenida João Pessoa, nº 253, no Centro.

As atividades começam no dia 6 de julho com a oficina de grafite, realizada às segundas e quartas-feiras, nos dias 6, 8, 13 e 15, das 9h às 11h e das 13h30 às 15h30. A oficina de desenho acontece às terças e quintas-feiras, nos dias 7, 14 e 16, nos mesmos horários.

Também às terças e quintas, nos dias 7 e 14, serão realizadas a oficina de confeitaria e a masterclass de regência, com turmas pela manhã, das 9h às 11h, e à tarde, das 13h30 às 15h30.

A oficina de artesanato será oferecida de segunda a quinta-feira, nos dias 6, 7, 8, 14, 15 e 16, enquanto a oficina de musicalização acontece de segunda a quinta, nos dias 6, 7, 8, 13, 14, 15 e 16. Ambas terão atividades das 9h às 11h e das 13h30 às 15h30.



Atividades gratuitas vão de 6 a 16 deste mês com oficinas e masterclass de regência

REDE MUNICIPAL

Educação e Saúde de Sumaré desenvolvem projeto de prevenção e combate a casos de febre maculosa

Da Redação • SUMARÉ
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

A Prefeitura de Sumaré, por meio da parceria entre as secretarias municipais de Educação e de Saúde, promoveu nesta semana uma série de atividades de conscientização e prevenção à febre maculosa nas escolas da rede municipal. A iniciativa integra o Programa Municipal Permanente de Conscientização, Prevenção e Educação sobre a Febre Maculosa e busca ampliar o conhecimento de estudantes, profissionais da educação e famílias sobre a doença, incentivando a adoção de medidas preventivas.

Entre os dias 30 e 3 de julho, as unidades esco-



Unidades escolares receberam orientações, rodas de conversa e atividades educativas

lares receberam orientações, rodas de conversa e atividades educativas voltadas aos alunos, abordando formas de transmissão, identificação dos sintomas, prevenção e a

importância do diagnóstico precoce. A proposta é transformar as escolas em espaços de disseminação de informações que contribuam para a proteção da comunidade.

As ações foram precedidas por uma capacitação realizada no início de junho com 55 diretores e diretores assistentes da rede municipal. Promovido pela Secretaria Municipal

de Saúde, o encontro reuniu gestores escolares na palestra "Febre Maculosa: Informação que Protege", conduzida pela enfermeira e gerente da Vigilância Epidemiológica, Elane Granja, e pela médica veterinária e gerente da Vigilância em Zoonoses, Josiane Sauniti.

Durante a formação, os profissionais receberam orientações sobre os sinais de alerta da doença, formas de transmissão, diagnóstico precoce e medidas de prevenção, preparando as equipes gestoras para desenvolver ações educativas em suas respectivas unidades escolares.

EDITAL PARA CONHECIMENTO DE TERCEIROS INTERESSADOS, COM PRAZO DE 10 (DEZ) DIAS, expedido nos autos do PROC. Nº 1003450-16/2022, 8.26.0372, O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 1ª Vara, do Foro de Monte Mor, Estado de São Paulo, Dr(a). ANDRÉ LUIZ MARCONDES PONTES, na forma da Lei, etc. FAZ SABER A TERCEIROS INTERESSADOS NA LIDE que o(a) CONCESSIONÁRIA RODOVIAS DO TETE S/A move uma Desapropriação - Desapropriação por Utilidade Pública (DL 3.365/1941 de Desapropriação contra Agropecuária Vanguarda Ltda, objetivando a desapropriação das seguintes áreas: (I) Área de 86,6 m², situada na altura do km31+500m, da Rodovia SP-101, lado direito, matriculada sob o nº 21.600, Livro nº 02, no Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Monte Mor; (II) Área de 136,90m², situada na altura do km31+580m, da Rodovia SP-101, lado direito, matriculada sob o nº 21.600, Livro nº 02, no Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Monte Mor; (III) Área de 220,76m², situada na altura do km31+580m, da Rodovia SP-101, lado direito, matriculada sob o nº 21.600, Livro nº 02, no Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Monte Mor; (IV) Área de 150,70m², situada na altura do km31+800m, da Rodovia SP-101, lado direito, matriculada sob o nº 21.600, Livro nº 02, no Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Monte Mor, equivalentes a 0,21% da área total da propriedade dos requeridos, declarada de utilidade pública conforme Decreto Estadual nº 61.174 de 13 de outubro de 2022. Para o levantamento dos depósitos efetuados, foi determinada a expedição de edital com prazo de 10 (dez) dias a contar da publicação no Diário Oficial, nos termos e para os fins do Dec. Lei nº 3.365/41, o qual, por extrato, será afixado e publicado na forma da lei. NADA MAIS. Dado e passado nesta cidade de Monte Mor, aos 03 de junho de 2026.

EDITAL PARA CONHECIMENTO DE TERCEIROS INTERESSADOS, COM PRAZO DE 10 (DEZ) DIAS, expedido nos autos do PROC. Nº 1003450-16/2022, 8.26.0372, O(A) MM. Juiz(a) de Direito da 1ª Vara, do Foro de Monte Mor, Estado de São Paulo, Dr(a). ANDRÉ LUIZ MARCONDES PONTES, na forma da Lei, etc. FAZ SABER A TERCEIROS INTERESSADOS NA LIDE que o(a) CONCESSIONÁRIA RODOVIAS DO TETE S/A move uma Desapropriação - Desapropriação por Utilidade Pública (DL 3.365/1941 de Desapropriação contra Agropecuária Vanguarda Ltda, objetivando a desapropriação das seguintes áreas: (I) Área de 86,6 m², situada na altura do km31+500m, da Rodovia SP-101, lado direito, matriculada sob o nº 21.600, Livro nº 02, no Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Monte Mor; (II) Área de 136,90m², situada na altura do km31+580m, da Rodovia SP-101, lado direito, matriculada sob o nº 21.600, Livro nº 02, no Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Monte Mor; (III) Área de 220,76m², situada na altura do km31+580m, da Rodovia SP-101, lado direito, matriculada sob o nº 21.600, Livro nº 02, no Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Monte Mor; (IV) Área de 150,70m², situada na altura do km31+800m, da Rodovia SP-101, lado direito, matriculada sob o nº 21.600, Livro nº 02, no Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Monte Mor, equivalentes a 0,21% da área total da propriedade dos requeridos, declarada de utilidade pública conforme Decreto Estadual nº 61.174 de 13 de outubro de 2022. Para o levantamento dos depósitos efetuados, foi determinada a expedição de edital com prazo de 10 (dez) dias a contar da publicação no Diário Oficial, nos termos e para os fins do Dec. Lei nº 3.365/41, o qual, por extrato, será afixado e publicado na forma da lei. NADA MAIS. Dado e passado nesta cidade de Monte Mor, aos 03 de junho de 2026.

MORADIA DIGNA

Prefeitura de Hortolândia vai doar área para construir unidades habitacionais

Município confirma a doação de terreno para a construção de 100 moradias pelo Minha Casa, Minha Vida Entidades, beneficiando famílias da ocupação Adelaide e dando mais acesso à moradia digna; prefeito Zezé Gomes comemora

Da Redação • HORTOLÂNDIA
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

A parceria entre Prefeitura de Hortolândia e Governo Federal é essencial no aumento da oferta de moradia digna para os que mais necessitam. Por meio do Programa Minha Casa, Minha Vida Entidades, o prefeito Zezé Gomes participou, na noite desta quinta-feira (2), da cerimônia que anunciou oficialmente a construção de 100 unidades habitacionais para a associação da ocupação do Adelaide, contemplada por esta modalidade específica do programa. Também estiveram no evento o vice-prefeito de Hortolândia, Cafu César, o deputado federal Paulo Teixeira e o quatro vezes deputado estadual Simão Pedro.

“Moradia, dignidade, emprego são coisas que todos merecem e almejam. Hoje, quem está aqui, sabe o valor dessa conquista. Olhar para as pessoas é necessário e, assim, seguimos fortalecendo a parceria com o Governo Federal para aumentar as políticas públicas que cuidam de todos. Essa conquista faz parte de uma década de luta e, desde 2017, a reivindicação por moradia para estas famílias acontece. Agora, mais um passo importante foi dado para acabar com esta espera”, comentou o prefeito Zezé Gomes (Republicanos).

De acordo com a Secretaria de Habitação, por meio desta modalidade diferenciada do Minha Casa, Mi-



Programa Minha Casa, Minha Vida contemplou famílias de ocupação no Adelaide com unidades habitacionais

nha Vida, a ocupação do Adelaide foi contemplada pelo Governo Federal nesta etapa. Hortolândia assumiu compromisso da doação de uma área pública na região do Jardim Nova Europa e a entidade apresentou a proposta ao Ministério das Cidades, para o início da construção das habitações de interesse social que vão receber estas famílias. Os apartamentos serão os futuros lares das famílias que vivem na ocupação há aproximadamente 10 anos.

“Desde 2017 preparamos esta cidade para o futuro e a questão do cuidado com as pessoas é o ponto principal. Condições e dignidade para todos passa pela moradia. Já entregamos sete mil moradias e nossa meta até 2028 é chegar a 10 mil moradias. Já cuidamos de mais de seis mil mães grá-

vidas pelo Projeto Cuidar, enfim, são muitos programas e parcerias como esta com o Governo Federal que tocam nos pontos que as pessoas mais precisam. Vamos continuar cuidando de Hortolândia na prática”, disse o vice-prefeito, Cafu César (PSB).

“Resolver a necessidade de moradia das pessoas passa por arrumar soluções e diretrizes. São milhares de regularizações concluídas em todos esses anos. Esforço e diálogo são intensificados. A cada dia nossa gestão trabalha para atender essas demandas importantes. Os projetos continuam em execução para o futuro”, explicou o secretário de Habitação, Renato Franceschini.

“Nossa luta por moradia começou em 2017 e, desde aquele ano, vivo aqui com

minha família. Esta conquista é muito importante para todos nós através dessa parceria entre Prefeitura e Governo Federal. Hoje é um dia muito especial”, comentou a recepcionista, Josi Vieira Magalhães, 47 anos.

MINHA CASA, MINHA VIDA ENTIDADES

É uma modalidade do programa federal que concede financiamento subsidiado a famílias de baixa renda organizadas por meio de entidades privadas sem fins lucrativos (como associações, cooperativas e sindicatos). As famílias participam ativamente de todas as etapas do projeto, desde a definição do projeto arquitetônico até a gestão da construção e a escolha do terreno. A entidade é a responsável por apresentar a proposta do em-

preendimento para aprovação governamental.

MORADIA DIGNA

Em Hortolândia, aproximadamente sete mil títulos de propriedade já foram entregues pelo prefeito Zezé Gomes e, a meta até 2028, é atingir dez mil entregas. A regularização fundiária garante segurança, estabilidade e a possibilidade de acesso a créditos e financiamentos para melhorias nos imóveis.

Além disso, desde 2022, as ações da Prefeitura de Hortolândia estão fortalecidas na área. No Monte Sinai acontecem, em parceria com a CDHU (Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo), a construção de apartamentos que serão entregues em outubro deste ano para receber

famílias que vivem em ocupação. Os trabalhos estão 80% concluídos.

No Jardim Amanda, está avançada a construção das unidades habitacionais de mais uma etapa do MCMV (Minha Casa, Minha Vida) na cidade. Segundo a Secretaria de Habitação, 15% do trabalho já foi concluído. A entrega dos apartamentos vai beneficiar aproximadamente 400 famílias da cidade.

DÚVIDAS

Dúvidas sobre qualquer assunto relacionado à habitação em Hortolândia também podem ser esclarecidas, diretamente, no canal de comunicação da Secretaria de Habitação pelo WhatsApp (19) 99635-4274 ou no telefone (19) 3965-1400 pelos ramais 7810, 7806, 7804 ou 7811.



ALMANAQUE SERTANEJO

Diego Vivan

e-mail: diego.vivan@gmail.com

Única artista mulher no palco do rodeio de Itapeccerica da Serra, Elis Justi vai apresentar grandes sucessos da carreira

Depois de apresentar todo o seu talento artístico e simpatia nos palcos da FACILPA, em Lençóis Paulista, e da Festa do Peão de Americana, a cantora Elis Justi chega na 46ª edição da Festa do Peão de Boiadeiro de Itapeccerica da Serra para outro grande show. Ela será a única artista mulher em toda a grade e se apresenta neste sábado (04), a partir das 22h. No mesmo dia, também sobe ao palco o cantor Leonardo. No repertório, além do novo sucesso, “Cowgirl”, que está há quatro semanas liderando as rádios do país, Elis reúne músicas que impulsionaram sua trajetória, como “Sequência de fotos”, “Aproveita”, “Cowboy de Rodeio”,

“Malabarismo”, “Se valoriza” e “Me libertando”. Vale ressaltar também em seu setlist, releituras que tornam o seu show dinâmico e envolvente do início ao fim.

Natural de Piracicaba, cidade do interior do Estado de São Paulo, Elis Justi construiu uma carreira marcada pela versatilidade e presença de palco. Jornalista, atriz e radialista, ela soma diferentes influências e entrega ao público uma performance completa, capaz de conectar gerações. Vivendo uma fase de expansão, a artista amplia sua presença nos palcos e no digital, acumulando milhões de visualizações e uma base de fãs em constante crescimento.

ELIS JUSTI

Natural de Piracicaba, cidade do interior do Estado de São Paulo, Elis Justi cresceu em meio a música. Influenciada pelo pai, seu Osvaldo, que era cantor de músicas sertanejas raiz, Elis já passou por bandas de igreja, de baile e country. Foi ainda criança que ela teve o seu primeiro contato com a música, quando ganhou de seu pai um piano com apenas quatro anos de idade. Jornalista, atriz e radialista, Elis herdou do pai o amor pelo sertanejo e cultivou-o em uma carreira multifacetada.

Dona de uma versatilidade rara, abraçando o sertanejo contemporâneo e clássicos tanto do country, do pop, aos sucessos nacional e internacional, seus shows agradam todas as idades e tipos de público. Eclética, ela ouve de tudo, mas tem no sertanejo e no country artistas que são suas principais referências como Shania Twain, Marília Mendonça, Chitãozinho & Xororó.

Vivendo uma nova fase na carreira, em 2023 Elis passou a ter a gestão de sua carreira artística realizada pelo es-



critório Top Music. No primeiro ano da parceria, ela gravou na cidade de Americana/SP, o projeto “Elis Justi - Ao Vivo em Americana”. “Beijo inocente” e “Aproveita” se destacaram nas rádios e a projetaram a artista definitivamente para o mercado musical.

Em 2024 gravou o projeto “Elis Justi - Na Roça” na cidade de Cerqueira César, interior paulista. Deste trabalho, destaque para o sucesso “Me libertando” que foi a música mais executada por meses, ocupando o topo das paradas das principais rádios pelo o Brasil. “Me libertando”, ganhou uma nova versão, produzida pelo renomado produtor musical Eduardo Pepato.

Nas redes sociais, a artista vem colecionando números expressivos. No YouTube, são mais de 36 milhões de visualizações em seus vídeos. No Instagram são 170 mil seguidores. Elis traz para o palco o mesmo amor que tem por suas histórias. Presença carimbada nas principais festas e eventos pelo o Brasil, Elis entrega no palco um show envolvente, emocionante e surpreendente do começo ao fim!

EXECUÇÕES JUDICIAIS

Sumaré registra R\$ 33,2 milhões em ações para a recuperação de imóveis

Com montante milionário em contratos executados e 267 imóveis retomados, Sumaré está entre cidades que possuem novas alienações fiduciárias; juros elevados e alta no custo de vida dificultam pagamento de financiamentos bancários

Paulo Medina • SUMARÉ
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

O aumento das retomadas de imóveis financiados tem refletido as dificuldades financeiras enfrentadas pelas famílias de Sumaré. Dados da Associação dos Registradores Imobiliários de São Paulo (Arisp) mostram que a cidade registrou R\$ 33,2 milhões em execuções de garantias imobiliárias em 2025, distribuídas em 267 contratos.

O cenário é consequência da combinação entre juros elevados, inflação persistente e perda do poder de compra. Com despesas básicas do dia a dia com supermercados, convênios, combustíveis e energia elétrica abocanhando uma fatia cada vez maior da renda, comprados de imóveis financiados passaram a encontrar dificuldades para manter em dia as parcelas da casa própria, de acordo com analistas.

Especialistas apontam que a manutenção das taxas de juros em níveis elevados aumenta o endividamento e reduz a capacidade de pagamento dos con-



Alta dos juros e custo de vida explicam retomadas de imóveis financiados em Sumaré

sumidores, tornando mais frequentes os casos de inadimplência nos financiamentos imobiliários.

A alienação fiduciária executada acontece quando o comprador deixa de cumprir as obrigações do contrato de financiamento. Nessa situação, o imóvel utilizado como garantia é retomado pela instituição financeira e vai para leilão.

RESTRICÇÕES

O Judiciário brasileiro começará a operar, de forma obrigatória, um novo sistema destinado ao cumprimento de ordens judiciais que envolvam restrições sobre imóveis. Batizada de Constrijud, a ferramenta foi desenvolvida para centralizar e agilizar a comunicação entre magistrados e cartórios de registro de imóveis em procedi-

mentos como penhora, arresto e sequestro de bens.

A implantação ocorre por determinação da Corregedoria Nacional de Justiça, que regulamentou a utilização da plataforma.

A expectativa é que todos os tribunais do país estejam integrados ao sistema até agosto.

Desenvolvido e administrado pelo ONR – Operador Nacional do Siste-

ma de Registro Eletrônico de Imóveis, o Constrijud passa a concentrar, em ambiente digital único, o encaminhamento e o processamento das determinações judiciais direcionadas aos registros imobiliários. A ferramenta integra o Serp-Jud – Sistema Eletrônico dos Registros Públicos do Judiciário.

Inicialmente, o sistema atenderá ordens relaciona-

das à constrição de bens, como penhoras, arrestos e sequestros. Em etapas posteriores, a plataforma deverá incorporar outras funcionalidades, entre elas cancelamentos de registros, averbações premonitórias, averbações pré-executórias, bloqueios de matrículas e hipotecas judiciais.

Além da atualização tecnológica, o sistema recebeu melhorias de navegação e novos recursos voltados à tramitação dos procedimentos.

Uma das inovações é a possibilidade de participação de advogados, integrantes do Ministério Público, defensores públicos e autoridades policiais no preenchimento das informações necessárias para a expedição das ordens.

A autorização final, contudo, permanece sob responsabilidade do magistrado.

Do lado dos cartórios, a plataforma funcionará como canal único para consulta e recebimento das determinações judiciais, que poderão ser verificadas diariamente pelos responsáveis pelo cumprimento das ordens.



Tribuna Legal

Andressa Martins

É proprietária e fundadora do escritório Andressa Martins Advocacia, em Sumaré/SP. Graduada em Direito pela Pontifícia Universidade Católica - PUC de Campinas, desde 2006, atua como advogada há mais de 17 anos. Atualmente é Vice-presidente da Comissão de Seguridade Social pela OAB Sumaré.

andressa@andressamartins.adv.br | @andressamartinsadvocacia
End.: Rua Ipiranga, 234, Centro, Sumaré / SP
Fone (19) 3873-5839 / 99177-2504

Copa do Mundo reacende debate sobre aposentadoria de jogadores e outros profissionais do esporte

A realização da Copa do Mundo de 2026 não movimentará apenas o universo esportivo. O maior torneio de futebol do planeta também chama a atenção para um tema pouco discutido: a proteção previdenciária dos profissionais que atuam direta ou indiretamente no evento.

Embora atletas, intérpretes, tradutores e outros trabalhadores estejam inseridos no sistema previdenciário brasileiro, as características dessas profissões levantam questionamentos sobre a adequação das regras atuais, especialmente diante de carreiras curtas, atividades de alta intensidade e frequentes atuações internacionais.

ATLETAS PROFISSIONAIS PODEM SE APOSENTAR MAIS CEDO?

Atualmente, não existe uma aposentadoria especial específica para jogadores de futebol ou demais atletas profissionais no Regime Geral de Previdência Social (RGPS).

Esses trabalhadores contribuem para o INSS como segurados obrigatórios e, em regra, precisam cumprir os mesmos requisitos exigidos dos demais contribuintes para obtenção dos benefícios previdenciários.

Contudo, especialistas apontam que a realidade da profissão é bastante distinta. A carreira esportiva costuma ser encerrada precocemente, muitas vezes

antes dos 40 anos, em razão do elevado desgaste físico, das lesões recorrentes e da intensa exigência de desempenho.

Essa situação tem impulsionado discussões sobre a necessidade de um tratamento previdenciário diferenciado para a categoria.

PROJETO BUSCA CRIAR APOSENTADORIA ESPECIAL

A possibilidade de um regime específico ganhou força com o Projeto de Lei do Senado nº 279/2015, que propõe reconhecer a atividade do atleta profissional como passível de aposentadoria especial.

A justificativa da proposta está baseada no elevado desgaste físico inerente à profissão, argumento semelhante ao utilizado para outras atividades exercidas em condições prejudiciais à saúde ou à integridade física.

Caso a proposta seja definitivamente aprovada pelo Congresso Nacional, atletas poderão contar com regras previdenciárias mais compatíveis com a curta duração de suas carreiras.

Enquanto isso não ocorre, permanece indispensável o planejamento previdenciário para garantir segurança financeira após o encerramento da vida esportiva.

CARREIRA INTERNACIONAL EXIGE ATENÇÃO À PREVIDÊNCIA

A internacionalização do futebol faz

com que muitos jogadores brasileiros passem boa parte da carreira atuando em clubes estrangeiros.

Nessas situações, surge uma dúvida frequente: o tempo trabalhado fora do Brasil pode ser aproveitado para fins de aposentadoria?

A resposta depende da existência de acordo previdenciário entre o Brasil e o país onde a atividade foi exercida.

Quando há tratado internacional em vigor, os períodos de contribuição realizados em ambos os países podem ser somados para o preenchimento dos requisitos necessários à concessão de benefícios previdenciários.

Entre os países que possuem acordos com o Brasil estão importantes centros do futebol mundial, como Alemanha, Espanha, Itália e Portugal.

RESIDÊNCIA NO EXTERIOR MUDA A FORMA DE CONTRIBUIR

A forma de contribuição previdenciária também varia conforme a modalidade de permanência do profissional fora do país.

Quem estabelece residência permanente normalmente passa a contribuir para o sistema previdenciário da nação onde vive, podendo posteriormente utilizar esse período por meio dos acordos internacionais.

Já nos casos de deslocamento temporário, é possível manter o vínculo exclusivamente com o INSS mediante emissão da documentação prevista nos tratados internacionais, evitando dupla tributação previdenciária.

Essa definição pode impactar diretamente o futuro acesso à aposentadoria.

INTÉRPRETES E TRADUTORES TAMBÉM DEVEM PLANEJAR A PREVIDÊNCIA

Além dos atletas, grandes competições internacionais dependem da atuação de inúmeros profissionais de apoio, entre eles intérpretes e tradutores.

Como esses trabalhadores costumam prestar serviços de forma autônoma ou eventual, normalmente são enquadrados como contribuintes individuais perante o INSS.

Nessa condição, a responsabilidade

pelo recolhimento das contribuições é do próprio profissional.

Existem diferentes modalidades de contribuição, e a escolha influencia diretamente os benefícios disponíveis no futuro. Enquanto o plano simplificado assegura cobertura previdenciária básica, o plano completo amplia as possibilidades de aposentadoria e pode proporcionar benefícios mais vantajosos.

RISCO DA INFORMALIDADE

A natureza temporária das contratações durante eventos esportivos faz com que muitos profissionais permaneçam longos períodos sem contribuir para a Previdência Social.

Essa interrupção pode resultar na perda da qualidade de segurado, comprometendo o acesso a benefícios como auxílio por incapacidade temporária, aposentadoria por incapacidade permanente e salário-maternidade.

Por isso, especialistas recomendam manter os recolhimentos em dia, mesmo nos períodos sem contratos ativos, como forma de preservar a proteção previdenciária.

PLANEJAMENTO PREVIDENCIÁRIO GANHA IMPORTÂNCIA

A realidade dos profissionais ligados ao esporte demonstra que uma carreira de sucesso nem sempre é suficiente para garantir estabilidade financeira no futuro.

Questões como atuação internacional, períodos de contribuição em diferentes países, interrupções na carreira e regras específicas do INSS tornam o planejamento previdenciário uma ferramenta indispensável.

Para atletas, intérpretes e demais trabalhadores envolvidos em grandes competições, conhecer as regras previdenciárias pode fazer toda a diferença na construção de uma aposentadoria segura e na preservação dos direitos ao longo da vida profissional.

Você gostou deste conteúdo? Para mais informações, continue acompanhando nossa coluna semanal. Tenha um excelente domingo!

AUTORA DO TEXTO



Ema Regina Bianchi Aguiar

Jornalista, Escritora e Colaboradora da Associação Pró-Memória de Sumaré

Milton Coltro



FOTOS: PRÓ-MEMÓRIA SUMARÉ

Milton Coltro com a esposa Araci Madia Coltro

Nascido em 4 de janeiro de 1938 no bairro do Cruzeiro Milton Coltro vem de uma família que sempre se dedicou à religião Católica. E não nega as origens. Ao longo de toda a sua vida voluntariamente ajuda nas festas e atividades da igreja. “Bem acima ficava a capela de Nossa Senhora da Candelária”, recorda-se, na época em que morava no sítio. A igreja é a padroeira do bairro e os festejos se realizam, tradicionalmente em 2 de fevereiro, atraindo moradores de todas as redondezas.

O bairro do Cruzeiro possuía essa denominação devido ao cruzamento da estrada do bairro para a Fazenda Bela Vistam Sumaré-Monte Mor e Santa Bárbara D’Oeste. O nome completo é Cruzeiro de Santa Bárbara (A referência está no livro Sumaré Edição Histórica, editado em 1995, que teve como diretor geral Leovigildo Duarte Jr. e pesquisadora histórica Ulisses Pedroni. A coordenação editorial foi de José Lins Phenis).

A colonização do Cruzeiro deu-se pela expansão da agricultura em grandes e pequenas fazendas, atraindo assim outros serviços. Exemplo disso foi Horácio Rodrigues Lavras, que possuía uma máquina de beneficiar café e moinho de fubá movido a energia hidráulica. Em outras atividades encontrávamos oficina de fer-

raria e carpintaria de Vitorio Faela, construindo veículos de tração animal e implementos para a lavoura. Ele vendeu sua propriedade para Natale Marangoni.

No ramo do comércio havia Frederico Argenton e Cezar Moranza. Eugênio Coltro foi proprietário de bar e monjolo para beneficiar arroz. Eugênio era pai de Ângelo Coltro, que nos deu essas informações.

Outros moradores importantes do bairro eram Ângelo Padula, Pedro (Russo) Zacarchenco, Luiz Argenton, Romano Belintani, Laurindo Caetano de Andrade Ângelo Marmiroli, João Breda, Luiz Breda, Cezar e Atílio Biondo, Primo Marson, Santo Paschoal Basso, Pedro Gagliera e tantos outros.

Milton Coltro, descendente de italianos lembra-se de ter passado a infância trabalhando na lavoura de algodão, milho e arroz. O pai, Jorge Coltro, era pro-

prietário do Sítio São Jorge, de 12 alqueires. “Era só trabalho”, diz, ao referir-se à sua vida na infância que, contudo considerava boa já que o pai, Jorge, “era bom, trabalhador que nem um leão”, considera.

A folga se dava apenas quando ia para a escola do Cruzeiro, que frequentou até a quarta-série. Depois disso, foi estudar no Grupo Escolar Professor André Rodrigues de Alkmin. Guarda boas recordações do professor Plínio Machado da Silva, “um homem rigoroso, mas muito bom”.

Daquela época lembra-se de alguns dos amigos de turma. Dentre eles, Marcio Consulin, que ficou médico, e José Fortes D’Almeida e Silva, o “Cabidela”. Milton recorda-se também das festas do final do ano em que se “ganhava refrigerante”. Situação bastante dos tempos atuais, considera. “Hoje em dia não se dá valor para quase nada”.

A adolescência trouxe muitas mudanças em sua vida. Dentre elas foi a compra de uma empresa de tecelagem na área em que funcionou a Sociedade de Mútuos Socorro Giuseppe Garibaldi, conhecida como Sociedade Italiana.

A empresa pertencia a Sebastião Ferreira Gomes. Ficava na Rua José Maria Miranda, nº 719, onde atualmente é o Convívio Comercial. Havia 12 teares. Toda a família, a exceção da mãe, trabalhava no empreendimento. Milton dedicou-se à empresa dos 12 aos 27 anos.

A década era a de 50. Sumaré vivia um boom de tecelagens. A cidade ocupava o segundo lugar em toda a região. A maior parte dos empregos oferecidos destinava-se ao público feminino. De acordo com o empresário e vereador Geraldo Barijan (1959-1952) “as tecelagens foram o pulmão do município”.

Em 1975 a cidade chegou a contar com 69 empresas deste segmento.

Havia também a missa aos domingos na antiga Igreja e da Congregação dos Marianos em que tinha como amigos Ataíde Noveletto, Alceu Menuzzo, José Ferreira Quental, José, Pedro e Jerônimo Palioto, e Armando Tognetta.

A Congregação foi fundada na cidade por volta da década de 1930. Dentre os primeiros marianos estão José, João e Benedito Quental, Sebastião e José Rocha, Oreste Bianchi, Armando Tonheta, Ataíde Noveletto, José Montagner, Francisco Folva e três pessoas da família Coltro: Leonardo, Nelson e Geraldo Coltro. De acordo com Mildred de Souza Lara Netto, primeira organista da Igreja Matriz de Sant’Ana e maestrina, a sede dos Marianos ficava na área anexa da antiga casa destinada ao padre, na

Praça da República, onde até recentemente funcionava uma escola de inglês.

Da década de 1950, Milton Coltro lembra-se também da construção da Igreja Matriz. “O padre Giordano tem um grande mérito, o de colocar em pé uma igreja do porte da Igreja de Sumaré”, avalia. Uma mobilização muito grande que acarretou mãos e braços de 2.600 homens, calcula Coltro.

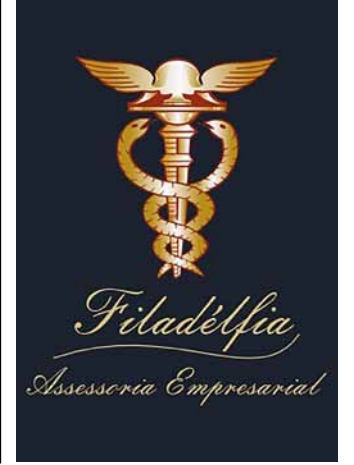
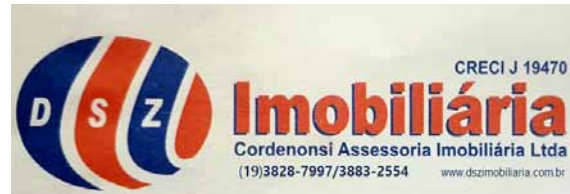
De acordo com o livro História da Paróquia de Sant’Ana, do professor Francisco Antônio de Toledo, a pedra fundamental da Igreja Matriz foi lançada em 6 de abril de 1947. A planta é de autoria de B. Calixto de Jesus Neto, o mesmo que projetou a Basílica Nacional de Nossa Senhora Aparecida. Um mês depois as obras foram iniciadas sob a responsabilidade do engenheiro Eduardo Edargê Badaró. Dois anos depois foi demolida a antiga Matriz.

Tradicionalmente, a família Coltro sempre foi chamada para ajudar em festas religiosas. E nunca negou fogo.

Por este motivo suas boas lembranças estão ligadas aos padres que já passaram pela cidade: Carlos Gomes Malho, Ângelo Marighetto, Constantino Gardinalli, Mansur Rodrigues Mansur, Luiz Antonio Guedes, Julio César Calusni (Julinho), Cláudio Mene-gazzo e Paulo Crozera.

Milton, que se casou aos 25 anos com Araci Madia Coltro, adquiriu em 1964 um Depósito de Bebidas da família Minarello, que mais tarde passou a alugar também mesas e cadeiras para festas de aniversário e casamento. Ficava na rua Dom Barreto, entre a casa do pai Jorge e a Igreja Matriz de Santana.

O Depósito de Bebidas Coltro funcionou durante 35 anos. Uma vida inteira no comércio que o aproximou ainda mais dos moradores de toda a cidade. Muito embora a tradição da família Coltro em Sumaré já havia lhe houvesse trazido essa bagagem.



BOA PROSA Comunicação

Produção de Conteúdo
Assessoria de Imprensa

WhatsApp (19) 97110-5606

ORESTES BELINTANI E FAMÍLIA



Orestes Belintani era dono do famoso Bar Jardim, na Praça da República. Nas horas vagas fazia o que mais gostava: escrever poesias. Esses poemas viraram livros e hoje podem ser encontrados no arquivo da Associação Pró-Memória de Sumaré. Neste registro Orestes aparece com sua pequena família: a filha Beatriz Belintani, a neta Maria Aparecida Belintani e a esposa Nazira Torelli Belintani.

LIONS NO CARNAVAL



Leões e domadoras do Lions Clube de Sumaré participaram deste desfile leonístico de 1978, na cidade do Rio de Janeiro. Vemos, da esquerda para a direita: Eduardo Gigo, Odete Jones Gigo, Nestor Geraldo Duarte, Benedita Custódio Silveira (Bêne) e Ivo Alves da Silveira.

ORI WALDO DE SOUZA PINTO

Oriwaldo de Souza Pinto, que vemos na foto com a esposa Dalva, foi professor na rede estadual de ensino. Conhecido na cidade como "Professor Oriwaldo", nasceu no dia 30 de dezembro de 1931,



em Santa Rita do Passa Quatro-SP, filho de Waldomiro de Souza Pinto e Maria Pistori Pinto. Ele se formou professor primário no Instituto de Educação Estadual Nelson Fernandes, em sua cidade natal. Casou-se com Dalva Campigli, também professora, com quem teve três filhos: Silvia Regina Souza Pinto, José Roberto Souza Pinto e Rita de Cássia Souza Pinto. Oriwaldo veio para Sumaré no ano do Centenário da cidade - 1968. Lecionou na Escola "Professor André Rodrigues de Alkmin" e Colégio Estadual "Dom Jayme de Barros Câmara". Foi comissário de menores, a pedido do primeiro Juiz de Direito da Comarca, o Dr. José Geraldo Barreto Fonseca, cargo que exerceu por 14 anos.

ISIDORO TANNER



Isidoro Tanner é a pessoa da foto. Filho de Salvandy Tanner e Ana Breda Tanner, nasceu no Bairro Ponte Funda, em Sumaré, no dia 5 de outubro de 1929. Casado com Aparecida Silva Tanner, teve três filhos; Isidoro Tanner Filho, Jumar José Tanner e Jonas Josué Tanner. Isidoro foi carroceiro, mas trabalhou muitos anos nas diversas lavouras do município (nos sítios de Valter Tanner, Alceu Rohwedder, Antonino Breda e Reginaldo Piconi, entre outros).

JANTAR DO LIONS



Jantar festivo do Lions Clube de Sumaré, realizado no Clube União Cultural XVI de Dezembro. Na fila principal conseguimos identificar as seguintes pessoas: Sr. Mobilon, Horácio Rezende Nascimento, Vicente Salvucci, Maria Gouveia Bosco, João Bosco, Leandro Franceschini, Thomaz Didona, Pedro Gigo, Wilson Silano e Ronald de Souza.

RAFAEL SERAFIM CORAL



Rafael Serafim Coral trabalhou na Prefeitura Municipal de Sumaré. Nesta foto, ele participa da cerimônia de hasteamento de pavilhões na Praça das Bandeiras, juntamente com Dovílio Bianchi. Esse evento aconteceu no primeiro governo de José De Nadai (1983 a 1988).

AUTOR DO TEXTO



Nelson de Luccas

Professor de História e Cronista

João do Neco



João do Neco

João Baptista de Carvalho, mais conhecido como João do Neco, alcunha que herdou de seu pai, nasceu em Monte Mor a 24 de setembro de 1936. Seus pais, Manuel Batista de Carvalho, conhecido como Neco Venâncio, e Maria Patrocínio de Carvalho, tiveram nove filhos e João foi o quinto deles. Teve uma boa infância ao lado dos pais e os irmãos, Lázaro de Carvalho (Neno), Maria José de Carvalho (Dé), Mário de Carvalho, Oscar de Carvalho (Tuca), Maria Rita de Carvalho (Tica), Benedito de Carvalho (Dito), José de Carvalho (Zeca), Lázara de Carvalho (Lazinha).

Como vivia no campo, gostava de pescar, caçar e subir nas árvores para colher frutas. Desde bem pequeno ajudava nas tarefas diárias, como tratar das galinhas, do porco no chiqueiro e ou regar as plantas da horta que ficava no quintal de sua casa.

Estudou no Grupo Escolar Coronel Domingos Ferreira até o quarto ano. Depois foi trabalhar na roça, atividade que exerceu durante praticamente toda a juventude. Plantava, capinava e colhia os mais diversos produtos que seu pai costumava cultivar. Em 17 de setembro de 1960, casou-se com Inair Barbieri de Carvalho com quem teve os filhos Ivani Aparecida de Carvalho, Carlos Roberto de Carvalho e Paulo Sérgio de Carvalho. Logo depois de casado foi plantador de algodão, mas logo deixou o trabalho da roça e tornou-se funcionário da Prefeitura Municipal onde permaneceu por muito tempo. Depois que se desligou do serviço público, trabalhou durante alguns anos perfurando poços, trabalho muito pesado e

perigoso. Deixando essa atividade dedicou-se a construir e consertar cercas de arame, tanto para equinos quanto para bovinos, trabalho autônomo que exerceu até o final de sua vida.

Homem sério, de boa índole, religioso, exemplo de honestidade, era muito alegre e adorava um jogo de bocha. Todos os sábados era dia de frequentar o bar do Gerardo. Esse bar, localizado à Praça dos Expedicionários, pertenceu por muitos anos ao senhor Luiz Wolk e após seu falecimento, foi adquirido pelo senhor Geraldo Gonçalves, o popular Gerardo. Nos fundos do estabelecimento ficava o campo de bocha e era ali que João se encontrava com os amigos para disputar algumas partidas daquele esporte. Todos os adversários vivam dispostos a vencer o João, que por sua vez era um exímio jogador e quase sempre levava vantagem. Inclusive chegou a ganhar um troféu como grande vencedor daquela modalidade de esporte.

Faleceu em 24 de maio de 2003.

AMIGOS DE MONTE MOR

Momento em que os amigos Aldo Sproesser, Cristiano Jesus Büll (Bill do Bar) e Milton Lisboa, conhecidos cidadãos montemorenses, conversavam descontraidamente. Registro da década de 1990.



JOÃO DE DEUS SPROESSER E ESPOSA



João de Deus, respeitado cidadão montemorense, ficou muito conhecido por suas participações, como leiloeiro, nas festividades religiosas que tradicionalmente aconteciam na cidade, especialmente as em louvor a São Benedito. Nesse registro, da década de 1970, ele aparece ao lado de sua esposa. Hoje existe uma rua no bairro Jardim São Clemente que leva seu nome.

EDIVALDO BRISCHI E ESPOSA



Registro de dezembro de 2019 onde aparece o empresário, senhor Edivaldo Brischi, proprietário da "Lyllis Eventos", acompanhado de sua esposa Elaine Ravin Brischi durante as festividades do Natal de 2019. Naquele momento Edivaldo falava ao público presente.

REUNIÃO DE IRMÃOS



Registro de 1984 mostrando todos os filhos do senhor Neco Venâncio, posicionados de acordo com a idade, começando pelo mais novo a partir da esquerda. Nessa sequência estão: Lázaro de Carvalho (Neno), Maria José de Carvalho (Dé), Mário de Carvalho, Oscar de Carvalho (Tuca), João Baptista de Carvalho (João do Neco), Maria Rita de Carvalho (Tica), Benedito de Carvalho (Dito), José de Carvalho (Zeca), Lázara de Carvalho (Lazinha)